

MAPEAMENTO DOS JOVENS PROFISSIONAIS UNIVERSITÁRIOS

PARTE 2

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS JOVENS (20 A 34 ANOS) NAS
PROFISSÕES REPRESENTADAS NA CNTU
PNAD – 2004 E 2013**

RELATÓRIO DO ESTUDO

**Departamento Jovem Profissional da CNTU
09/12/2015**

SUMÁRIO

1 – APRESENTAÇÃO	3
2 – PANORÂMA NACIONAL	4
2.1 – Número de ocupados.....	4
2.2 – Rendimentos declarados	5
2.3 – A participação dos jovens profissionais	6
2.4 – A participação dos gêneros.....	7
2.5 – A estratificação social das profissões selecionadas	8
3 – PANORAMA REGIONAL DO CONJUNTO DE OCUPAÇÕES SELECIONADAS..	12
3.1 – Número de ocupados e rendimentos médios declarados.....	12
3.2 – Estratificação social	12
3.3 – Gêneros	14
3.4 – Jovens profissionais.....	15
4 – PANORAMA REGIONAL DAS OCUPAÇÕES	18
4.1 – Engenheiros.....	18
4.1.1 – Distribuição regional dos ocupados	18
4.1.2 – Estratificação social	18
4.1.3 – Gêneros	19
4.1.4 – Jovens profissionais.....	19
4.2 – Médicos.....	20
4.2.1 – Distribuição regional dos ocupados	20
4.2.2 – Estratificação social	20
4.2.3 – Gêneros	21
4.2.4 – Jovens profissionais.....	21
4.3 – Cirurgiões-dentistas	22
4.3.1 – Distribuição regional dos ocupados	22
4.3.2 – Estratificação social	22
4.3.3 – Gêneros	23
4.3.4 – Jovens profissionais.....	23
4.4 – Profissionais em pesquisa e análise econômica	24
4.4.1 – Distribuição regional dos ocupados	24
4.4.2 – Estratificação social	24
4.4.3 – Gêneros	25
4.4.4 – Jovens profissionais.....	25
4.5 – Farmacêuticos	26
4.5.1 – Distribuição regional dos ocupados	26
4.5.2 – Estratificação social	26
4.5.3 – Gêneros	27
4.5.4 – Jovens profissionais.....	27
4.6 – Nutricionistas	28
4.6.1 – Distribuição regional dos ocupados	28
4.6.2 – Estratificação social	28
4.6.3 – Gêneros	29
4.6.4 – Jovens profissionais.....	29
ANEXO METODOLÓGICO	31
LISTA DE TABELAS	32

**MAPEAMENTO DOS JOVENS PROFISSIONAIS UNIVERSITÁRIOS
PARTE 2
PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS JOVENS (20 A 34 ANOS) NAS
PROFISSÕES REPRESENTADAS NA CNTU
PNAD – 2004 e 2013**

RELATÓRIO DO ESTUDO

Waldir Quadros¹

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta uma visão panorâmica do perfil social das seis profissões representadas pela CNTU. Busca ressaltar aspectos essenciais de um banco de dados bastante circunstanciado, que se encontra no Anexo Estatístico², o qual permite um exame mais detalhado dos pontos abordados, ou mesmo sua reordenação, podendo subsidiar estudos e desdobramentos analíticos que atendam a necessidades específicas da entidade.

Entretanto, ainda que evitando um exame exaustivo do material coletado, a riqueza de dados disponíveis acaba por tornar o relatório relativamente longo, o que, provavelmente, pode dificultar sua plena compreensão em uma única leitura.

¹Economista, professor da Faculdades de Campinas (Facamp) e professor associado aposentado do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

² O Anexo Estatístico, com a totalidade das tabelas geradas neste estudo, não se encontra publicado junto a este relatório, podendo ser solicitado pelas entidades filiadas à CNTU pelo e-mail atendimento@cntu.org.br (nota do editor).

2. PANORÂMA NACIONAL

2.1 – Número de ocupados

De acordo com o declarado pelos indivíduos ocupados à Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE), as seis profissões englobadas pela CNTU atingiam em 2004 o total de 796 mil pessoas, passando a 1,284 milhão em 2013 (+ 61%), com a composição apresentada a seguir.

Tabela 1 – Brasil – Total das profissões selecionadas – Nº de ocupados

OCUPAÇÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Cirurgiões-dentistas	145.075	18,2	189.292	14,7
Farmacêuticos	40.285	5,1	89.048	6,9
Médicos	248.150	31,2	356.394	27,8
Nutricionistas	32.536	4,1	76.263	5,9
Profissionais em pesquisa e análise econômica	58.144	7,3	113.091	8,8
Engenheiros	271.853	34,2	460.143	35,8
Total ocupações selecionadas	796.043	100,0	1.284.231	100,0

Fonte: PNAD/IBGE

Esse forte crescimento na ocupação foi inferior ao apresentado pelo conjunto das profissões com terceiro grau completo ou incompleto, de 77%.

Os engenheiros integram a profissão com maior número de ocupados e englobam dez especialidades, como apresentado na tabela 2.

Tabela 2 – Brasil – Engenheiros – Nº de ocupados

OCUPAÇÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Engenheiros agrimensores e de cartografia	7.701	2,8	6.093	1,3
Engenheiros civis e afins	104.878	38,6	262.931	57,1
Engenheiros de minas	2.506	0,9	4.369	0,9
Engenheiros de materiais		-	3.733	0,8
Engenheiros eletroeletrônicos e afins	62.450	23,0	73.786	16,0
Engenheiros em computação – desenv. <i>software</i>	4.467	1,6	4.694	1,0
Engenheiros mecânicos	71.048	26,1	75.432	16,4
Engenheiros mecatrônicos	2.932	1,1	993	0,2
Engenheiros metalúrgicos	1.292	0,5	2.872	0,6
Engenheiros químicos	14.579	5,4	25.240	5,5
Engenheiros	271.853	100,0	460.143	100,0

Fonte: PNAD/IBGE

Como se observa, as três especialidades mais numerosas – engenheiros civis e afins, engenheiros eletrônicos e afins e engenheiros mecânicos – representam 88% do total da categoria em 2004 e 90% em 2013. Destaca-se o expressivo avanço relativo da primeira delas (de 39% para 57%), resultado da forte expansão da construção civil no período.

2.2 – Rendimentos declarados

No período, a renda média declarada pelo conjunto das profissões selecionadas passou de R\$ 6.046,00 para R\$ 6.748,00 (a preços de outubro de 2013), com crescimento real de 11,6%. Esse aumento foi bem maior do que aquele verificado para o conjunto das ocupações com terceiro grau completo ou incompleto, de 6%, mas inferior ao do total das pessoas ocupadas, de 45%. O detalhamento por profissão é apresentado na tabela 3.

Tabela 3 – Brasil – Total das profissões – Renda média declarada

OCUPAÇÕES	2004	2013	2013/2004
	R\$*	R\$*	%
Cirurgiões-dentistas	4.811,35	5.057,82	5,1
Farmacêuticos	3.253,51	3.158,36	- 2,9
Médicos	9.216,57	10.209,57	10,8
Nutricionistas	2.096,26	2.467,76	17,7
Profissionais em pesquisa e análise econômica	4.625,50	4.595,28	- 0,7
Engenheiros	4.999,94	6.696,13	33,9
Total ocupações selecionadas	6.045,61	6.748,27	11,6

* a preços de out/2013. Fonte: PNAD/IBGE

Observa-se que a profissão de engenheiro foi aquela com maior crescimento da renda média declarada. O detalhamento por especialidades é apresentado na tabela 4.

Tabela 4 – Brasil – Engenheiros – Renda média declarada³

OCUPAÇÕES	2004	2013	2013/2004
	R\$*	R\$*	%
Engenheiros civis e afins	5.199,84	6.771,73	30,2
Engenheiros eletroeletrônicos e afins	4.761,85	6.579,85	38,2
Engenheiros mecânicos	5.102,60	6.504,34	27,5
Engenheiros químicos		6.173,94	
Engenheiros	4.999,94	6.696,13	33,9

* a preços de out./2013. Fonte: PNAD/IBGE

2.3 – A participação dos jovens profissionais

De acordo com os entendimentos preliminares para a elaboração deste trabalho, foram considerados jovens profissionais aqueles compreendidos na faixa de 20 a 34 anos.

Como se observa na tabela 5, em seu conjunto, a participação dos jovens profissionais no total de ocupações selecionadas não se alterou significativamente no período, passando de 41% para 40%.

Entretanto, verifica-se no seu interior um relativo envelhecimento, com a faixa etária mais numerosa, de 30 a 34 anos, avançando de 17% para 19%.

Tabela 5 – Brasil – Total das profissões selecionadas – Jovens ocupados

OCUPAÇÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	796.043	100,0	1.284.231	100,0
20 a 24 anos	57.610	7,2	89.458	7,0
25 a 29 anos	132.220	16,6	184.261	14,3
30 a 34 anos	134.771	16,9	238.811	18,6
Subtotal		40,8		39,9

Fonte: PNAD/IBGE

A tabela 6 apresenta a participação dos jovens em cada uma das ocupações selecionadas.

³Por razões amostrais, apenas são representativas as informações de grupos com pelo menos 20 mil pessoas. Esta restrição estatística em relação aos rendimentos declarados será observada ao longo de todo o relatório.

Tabela 6 – Brasil – Profissões selecionadas – Total de jovens ocupados

OCUPAÇÕES	2004	2013
	%	%
Cirurgiões-dentistas	47,0	38,5
Farmacêuticos	59,5	60,4
Médicos	29,8	30,7
Nutricionistas	51,2	54,4
Profissionais em pesquisa e análise econômica	52,8	45,7
Engenheiros	40,9	39,8

Fonte: PNAD/IBGE

2.4 – A participação dos gêneros

Como se observa na tabela 7, avança a participação feminina no conjunto das ocupações selecionadas, passando de 39% em 2004 para 42% em 2013.

Tabela 7 – Brasil – Total das profissões selecionadas – Gêneros

OCUPAÇÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	796.043	100,0	1.284.231	100,0
Masculino	486.291	61,1	741.194	57,7
Feminino	309.752	38,9	543.037	42,3

Fonte: PNAD/IBGE

A tabela 8 detalha essa participação por profissões. Como se verifica nos extremos, os engenheiros continuam a ser uma profissão majoritariamente masculina e as nutricionistas, eminentemente feminina.

Em termos absolutos, chama atenção a presença das mulheres entre os médicos e cirurgiões-dentistas.

Tabela 8 – Brasil – Profissões selecionadas – Gêneros

OCUPAÇÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Cirurgiões-dentistas				
Masculino	59.366	40,9	74.938	39,6
Feminino	85.709	59,1	114.354	60,4
Farmacêuticos				
Masculino	15.516	38,5	33.600	37,7
Feminino	24.769	61,5	55.448	62,3
Médicos				
Masculino	147.328	59,4	184.488	51,8
Feminino	100.822	40,6	171.906	48,2
Nutricionistas				
Masculino	589	1,8	1.807	2,4
Feminino	31.947	98,2	74.456	97,6
Profissionais em pesquisa e análise econômica				
Masculino	33.630	57,8	52.322	46,3
Feminino	24.514	42,2	60.769	53,7
Engenheiros				
Masculino	229.862	84,6	394.039	85,6
Feminino	41.991	15,4	66.104	14,4

Fonte: PNAD/IBGE

2.5 – A estratificação social das profissões selecionadas⁴

A tabela 9 apresenta a estratificação social do conjunto das profissões selecionadas. Como se observa, ao longo do período considerado, ocorre uma melhora da estrutura social desse segmento profissional, com a participação da alta classe média aumentando de 57% para 60%. Sem dúvida, esse perfil é altamente diferenciado.

Ao agregar-se a média classe média, os dois estratos melhor posicionados atingem 82% em 2004 e 83% em 2013.

Por outro lado, os dois estratos inferiores podem ser desconsiderados por sua pequena expressão numérica.

⁴ Uma apresentação sintética da metodologia de estratificação adotada encontra-se no Anexo Metodológico Resumido.

Tabela 9 – Brasil – Profissões selecionadas – Estrutura social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	796.043	100,0	1.284.231	100,0
Alta classe média	453.951	57,0	767.898	59,8
Média classe média	198.690	25,0	297.118	23,1
Baixa classe média	108.982	13,7	186.121	14,5
Massa trabalhadora	23.364	2,9	24.266	1,9
Miseráveis	11.056	1,4	8.828	0,7

Fonte: PNAD/IBGE

Em um breve exame da evolução em cada uma das profissões selecionadas, como se verifica na tabela 10, os médicos destacam-se com 81%, situando-se na alta classe média.

Tabela 10 – Brasil – Médicos – Estrutura social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Médicos	248.150	100,0	356.394	100,0
Alta classe média	200.707	80,9	289.879	81,3
Média classe média	30.440	12,3	46.681	13,1
Baixa classe média	14.146	5,7	16.429	4,6

Fonte: PNAD/IBGE

Em seguida aparecem os engenheiros, passando de 53% em 2004 nesse estrato melhor situado para 70% em 2013, como apresentado na tabela 11.

Tabela 11 – Brasil – Engenheiros – Estrutura social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Engenheiros	271.853	100,0	460.143	100,0
Alta classe média	143.500	52,8	320.287	69,6
Média classe média	73.887	27,2	89.795	19,5
Baixa classe média	39.512	14,5	39.555	8,6

Fonte: PNAD/IBGE

Os cirurgiões-dentistas (tabela 12) situam-se numa posição intermediária, com 48% na alta classe média e 35% na média, em 2013.

Tabela 12 – Brasil – Cirurgiões-dentistas – Estrutura social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Cirurgiões-dentistas	145.075	100,0	189.292	100,0
Alta classe média	71.837	49,5	90.861	48,0
Média classe média	47.533	32,8	65.955	34,8
Baixa classe média	20.951	14,4	28.164	14,9

Fonte: PNAD/IBGE

Em seguida aparecem os profissionais em pesquisa e análise econômica. Como se observa na tabela 13, eles apresentam um relativo retrocesso na estrutura, passando de 47% na alta classe média em 2004 para 36% em 2013 e de 31% para 29% na média. Como consequência, a baixa classe média cresce de 20% para 31%.

Tabela 13 – Brasil – Profissionais em pesquisa e análise econômica – Estrutura social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Alta classe média	27.377	47,1	41.186	36,4
Média classe média	17.974	30,9	32.745	29,0
Baixa classe média	11.590	19,9	35.253	31,2

Fonte: PNAD/IBGE

Os farmacêuticos (tabela 14) apresentam um perfil majoritariamente de média classe média, com 46% dos profissionais situando-se nesse estrato.

Tabela 14 – Brasil – Farmacêuticos - Estrutura social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Farmacêuticos	40.285	100,0	89.048	100,0
Alta classe média	8.286	20,6	17.777	20,0
Média classe média	18.401	45,7	40.490	45,5
Baixa classe média	11.554	28,7	28.028	31,5

Fonte: PNAD/IBGE

Por fim, os nutricionistas (tabela 15) assumem o perfil de baixa classe média, que em 2013 engloba 51% dos integrantes dessa profissão, contra 35% em 2004.

Tabela 15 – Brasil – Nutricionistas – Estrutura social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Nutricionistas	32.536	100,0	76.263	100,0
Alta classe média	2.244	6,9	7.909	10,4
Média classe média	10.456	32,1	21.451	28,1
Baixa classe média	11.229	34,5	38.693	50,7

Fonte: PNAD/IBGE

3. PANORÂMA REGIONAL DO CONJUNTO DE OCUPAÇÕES SELECIONADAS

3.1 – Número de ocupados e rendimentos médios declarados

Como se observa na tabela 16, ao longo do período analisado não ocorrem mudanças significativas na distribuição regional dos ocupados, no conjunto das profissões representadas pela CNTU.

Tabela 16 – Distribuição regional dos ocupados

Total ocupações selecionadas	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	796.043	100,00	1.284.231	100,00
SUDESTE	467.313	58,7	743.813	57,9
SUL	131.762	16,6	220.075	17,1
NORDESTE	115.786	14,5	180.016	14,0
CENTRO-OESTE	48.199	6,1	96.518	7,5
NORTE	32.983	4,1	43.809	3,4

Fonte: PNAD/IBGE

Por sua vez, os dados da tabela 17 apontam que apenas na região Norte os rendimentos médios reais desse conjunto de profissões apresentam retração.

Tabela 17 – Evolução regional dos rendimentos médios

Total ocupações selecionadas	2004	2013
	Renda média*	Renda média*
BRASIL	6.045,61	6.748,27
SUDESTE	5.782,04	6.690,65
SUL	6.209,49	6.471,30
NORDESTE	6.087,00	6.941,49
CENTRO-OESTE	7.427,74	7.861,32
NORTE	6.817,70	5.871,69

* a preços de out./2013. Fonte: PNAD/IBGE

3.2 – Estratificação social

Em termos bastante sintéticos, o exame dos dados apresentados nas tabelas a seguir revela que o padrão nacional de estratificação social do conjunto das ocupações selecionadas se reproduz, em grandes traços, nas diversas regiões, com destaque para a melhora nas regiões Sul e Centro-Oeste.

Por outro lado, chama atenção a leve retração da alta classe média na região Nordeste, mais acentuada na região Norte.

Tabela 18 – Brasil – Estratificação social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	796.043	100,0	1.284.231	100,0
Alta classe média	453.951	57,0	767.898	59,8
Média classe média	198.690	25,0	297.118	23,1
Baixa classe média	108.982	13,7	186.121	14,5

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 19 – Região Sudeste – Estratificação social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	467.313	100,0	743.813	100,0
Alta classe média	262.226	56,1	451.562	60,7
Média classe média	120.809	25,9	176.463	23,7
Baixa classe média	66.972	14,3	105.618	14,2

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 20 – Região Sul – Estratificação social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	131.762	100,0	220.075	100,0
Alta classe média	71.197	54,0	130.841	59,5
Média classe média	33.859	25,7	50.148	22,8
Baixa classe média	19.761	15,0	34.331	15,6

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 21 – Região Nordeste – Estratificação social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	115.786	100,0	180.016	100,0
Alta classe média	68.205	58,9	102.346	56,9
Média classe média	27.467	23,7	42.224	23,5
Baixa classe média	14.295	12,3	23.842	13,2

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 22 – Região Centro-Oeste – Estratificação social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	48.199	100,0	96.518	100,0
Alta classe média	29.618	61,4	62.677	64,9
Média classe média	10.649	22,1	18.251	18,9
Baixa classe média	4.732	9,8	11.740	12,2

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 23 – Região Norte – Estratificação social

ESTRUTURA SOCIAL	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	32.983	100,0	43.809	100,0
Alta classe média	23.060	69,9	22.324	51,0
Média classe média	5.605	17,0	9.968	22,8
Baixa classe média	3.463	10,5	8.802	20,1

Fonte: PNAD/IBGE

3.3 – Gêneros

Como se observa nas tabelas a seguir, tanto em termos nacionais como regionais, avança a participação feminina no conjunto das ocupações selecionadas, à exceção da região Nordeste. Por sua vez, a região Norte é aquela em que a presença feminina é relativamente mais expressiva.

Tabela 24 – Brasil – Gêneros

GÊNEROS	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	796.043	100,0	1.284.231	100,0
Masculino	486.291	61,1	741.194	57,7
Feminino	309.752	38,9	543.037	42,3

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 25 – Região Sudeste – Gêneros

	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	467.313	100,0	743.813	100,0
Masculino	291.025	62,3	421.512	56,7
Feminino	176.288	37,7	322.301	43,3

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 26 – Região Sul – Gêneros

	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	131.762	100,0	220.075	100,0
Masculino	80.570	61,1	133.525	60,7
Feminino	51.192	38,9	86.550	39,3

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 27 – Região Nordeste – Gêneros

	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	115.786	100,0	180.016	100,0
Masculino	64.363	55,6	104.366	58,0
Feminino	51.423	44,4	75.650	42,0

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 28 – Região Centro-Oeste – Gêneros

	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	48.199	100,0	96.518	100,0
Masculino	30.165	62,6	59.293	61,4
Feminino	18.034	37,4	37.225	38,6

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 29 – Região Norte – Gêneros

	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	32.983	100,0	43.809	100,0
Masculino	20.168	61,1	22.498	51,4
Feminino	12.815	38,9	21.311	48,6

Fonte: PNAD/IBGE

3.4 – Jovens profissionais

Como apresentado nas tabelas a seguir, o padrão nacional de relativo envelhecimento ao longo do período analisado, com menor proporção do conjunto dos jovens profissionais, se reproduz nas regiões Sudeste e Sul. Nas outras três, ao contrário, a participação dos jovens avança.

Tabela 30 – Brasil – Jovens profissionais

FAIXAS ETÁRIAS	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	796.043	100,0	1.284.231	100,0
20 a 24 anos	57.610	7,2	89.458	7,0
25 a 29 anos	132.220	16,6	184.261	14,3
30 a 34 anos	134.771	16,9	238.811	18,6
Subtotal		40,8		39,9

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 31 – Região Sudeste – Jovens profissionais

	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	467.313	100,0	743.813	100,0
20 a 24 anos	33.078	7,1	51.751	7,0
25 a 29 anos	76.988	16,5	95.942	12,9
30 a 34 anos	81.071	17,3	141.767	19,1
Subtotal		40,9		38,9

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 32 – Região Sul – Jovens profissionais

	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	131.762	100,0	220.075	100,0
20 a 24 anos	10.331	7,8	11.828	5,4
25 a 29 anos	23.552	17,9	38.262	17,4
30 a 34 anos	27.638	21,0	39.903	18,1
Subtotal		46,7		40,9

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 33 – Região Nordeste – Jovens profissionais

	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	115.786	100,0	180.016	100,0
20 a 24 anos	6.906	6,0	13.545	7,5
25 a 29 anos	14.779	12,8	26.660	14,8
30 a 34 anos	16.059	13,9	33.595	18,7
Subtotal		32,6		41,0

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 34 – Região Centro-Oeste – Jovens profissionais

	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	48.199	100,0	96.518	100,0
20 a 24 anos	4.814	10,0	6.947	7,2
25 a 29 anos	7.199	14,9	16.427	17,0
30 a 34 anos	6.284	13,0	16.792	17,4
Subtotal		38,0		41,6

Fonte: PNAD/IBGE

Tabela 35 – Região Norte – Jovens profissionais

	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
Total ocupações selecionadas	32.983	100,0	43.809	100,0
20 a 24 anos	1.623	4,9	5.610	12,8
25 a 29 anos	4.915	14,9	6.970	15,9
30 a 34 anos	3.038	9,2	6.977	15,9
Subtotal		29,0		44,6

Fonte: PNAD/IBGE

4. PANORÂMA REGIONAL DAS OCUPAÇÕES

4.1 – Engenheiros

4.1.1 – Distribuição regional dos ocupados

Como se observa na tabela 36, a distribuição regional dos engenheiros revela um destacado predomínio da região Sudeste, ainda que ocorra leve declínio ao longo do período.

A participação da região Sul avança e a do Nordeste permanece praticamente inalterada.

Juntas, as três concentravam 90% dos engenheiros em 2004 e 91% em 2013.

Tabela 36 – Engenheiros – Ocupação

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	271.853	100,0	460.143	100,0
SUDESTE	170.440	62,7	282.299	61,4
SUL	42.719	15,7	78.686	17,1
NORDESTE	32.704	12,0	57.124	12,4
CENTRO-OESTE	13.023	4,8	30.296	6,6
NORTE	12.967	4,8	11.738	2,6

Fonte: PNAD/IBGE

4.1.2 – Estratificação social

Os dados da tabela 37 indicam sensível melhora na estratificação social dos engenheiros no período analisado, tanto em termos nacionais como regionais, à exceção da região Norte.

O comportamento predominante é de expressiva expansão da alta classe média e retração nos outros dois estratos sociais.

Tabela 37 – Engenheiros – Estratificação social (em %)

REGIÕES	Alta classe média		Média classe média		Baixa classe média	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	52,8	69,6	27,2	19,5	14,5	8,6
SUDESTE	56,4	72,3	25,1	19,0	13,8	7,4
SUL	42,9	69,6	28,9	19,1	21,1	9,4
NORDESTE	49,5	61,2	30,3	22,9	14,4	8,5
CENTRO-OESTE	39,6	73,2	43,7	17,0	4,2	9,9
NORTE	65,8	54,7	21,8	23,7	10,7	13,8

Fonte: PNAD/IBGE

4.1.3 – Gêneros

Como se verifica na tabela 38, a profissão de engenheiro ainda é predominantemente masculina, tanto em termos nacionais como regionais. Merece registro o relativo avanço da presença feminina na região Sudeste.

Tabela 38 – Engenheiros – Participação feminina

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	41.991	15,4	66.104	14,4
SUDESTE	22.794	13,4	42.074	14,9
SUL	5.892	13,8	10.478	13,3
NORDESTE	7.211	22,0	6.894	12,1
CENTRO-OESTE	2.732	21,0	5.898	19,5
NORTE	3.362	25,9	760	6,5

Fonte: PNAD/IBGE

4.1.4 – Jovens profissionais

Os dados da tabela 39 indicam que em termos nacionais ocorre pequeno recuo da participação dos jovens profissionais entre os engenheiros ao longo do período considerado.

Essa retração é mais acentuada nas regiões Sul e Centro-Oeste. Porém, na região Nordeste o avanço é bastante expressivo, e um pouco menos acentuado nas regiões Sudeste e Norte.

Em termos nacionais, verifica-se razoável envelhecimento, acentuando o predomínio da faixa de 30 a 34 anos.

Esse padrão nacional é reproduzido nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Na região Sul, ao contrário, verifica-se retração nessa faixa etária, que em 2013 fica abaixo da faixa de 25 a 29 anos. De qualquer forma, a redução na participação conjunta dos jovens profissionais reflete maior envelhecimento regional da categoria.

Na região Norte, em que pese a pequena expressão dos dados absolutos, o que pode provocar variações espúrias, observa-se expansão relativa da faixa de 20 a 24 anos, acompanhada de retração na de 30 a 34 anos.

Tabela 39 – Engenheiros – Faixas etárias (em %)

REGIÕES	20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		Subtotal	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	6,8	7,4	16,4	13,8	17,8	18,6	40,9	39,8
SUDESTE	5,4	7,3	13,2	11,8	17,3	18,7	35,9	37,9
SUL	6,3	5,4	22,2	22,1	23,1	18,3	51,7	45,8
NORDESTE	9,8	10,4	14,5	14,1	13,4	21,4	37,8	45,9
CENTRO-OESTE	17,7	6,9	16,7	13,5	17,7	18,0	52,1	38,3
NORTE	1,7	10,0	5,3	5,9	12,3	5,9	19,3	21,9

Fonte: PNAD/IBGE

4.2 – Médicos

4.2.1 – Distribuição regional dos ocupados

Como se observa na tabela 40, entre os médicos também se manifesta a concentração nas regiões mais desenvolvidas. Chama atenção a relativa expansão na participação da região Nordeste e o recuo na região Sul.

Tabela 40 – Médicos – Ocupação

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	248.150	100,0	356.394	100,0
SUDESTE	133.904	54,0	194.591	54,6
SUL	44.668	18,0	57.592	16,2
NORDESTE	43.959	17,7	65.427	18,4
CENTRO-OESTE	15.450	6,2	24.333	6,8
NORTE	10.169	4,1	14.451	4,1

Fonte: PNAD/IBGE

4.2.2 – Estratificação social

Como já mencionado, os médicos possuem a mais destacada estratificação social, com 81% dos profissionais situando-se na alta classe média em termos nacionais, como apresentado na tabela 41.

Com algumas variações, esse perfil bastante diferenciado se reproduz em todas as regiões.

Tabela 41 – Médicos – Estratificação social (em %)

REGIÕES	Alta classe média		Média classe média		Baixa classe média	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	80,9	81,3	12,3	13,1	5,7	4,6
SUDESTE	77,8	81,3	13,6	13,9	7,2	4,4
SUL	84,1	90,0	11,3	6,4	4,6	3,1
NORDESTE	82,6	74,4	12,0	16,0	3,3	6,6
CENTRO-OESTE	83,7	85,0	9,0	11,4	7,2	2,2
NORTE	93,2	71,0	6,8	20,3		8,8

Fonte: PNAD/IBGE

4.2.3 – Gêneros

A tabela 42 indica que no período contemplado avança a participação feminina, tanto em termos nacionais como regionais.

Tabela 42 – Médicos – Participação feminina

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	100.822	40,6	171.906	48,2
SUDESTE	56.822	42,4	101.413	52,1
SUL	15.636	35,0	22.646	39,3
NORDESTE	19.485	44,3	30.284	46,3
CENTRO-OESTE	5.537	35,8	9.444	38,8
NORTE	3.342	32,9	8.119	56,2

Fonte: PNAD/IBGE

4.2.4 – Jovens profissionais

Como se observa na tabela 43, ocorre um pequeno avanço da participação dos jovens profissionais no agregado nacional. O avanço desses segmentos é ainda mais expressivo na região Nordeste. Na região Norte, os pequenos valores absolutos recomendam cautela na interpretação.

Nas regiões Sudeste e Sul, ao contrário, verifica-se relativo envelhecimento dos profissionais.

Tabela 43 – Médicos – Faixas etárias (em %)

REGIÕES	20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		Sub Total	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	1,6	3,0	13,9	11,3	14,3	16,3	29,8	30,7
SUDESTE	1,4	2,7	15,5	11,5	15,3	16,1	32,3	30,3
SUL	0,9	1,3	12,3	9,2	17,7	17,8	30,9	28,3
NORDESTE	1,0	5,2	9,6	9,6	12,0	15,5	22,6	30,2
CENTRO-OESTE	3,6	3,1	12,0	13,8	11,6	10,9	27,1	27,8
NORTE	5,2	5,2	21,3	20,2		25,9	26,5	51,2

Fonte: PNAD/IBGE

4.3 – Cirurgiões-dentistas

4.3.1 – Distribuição regional dos ocupados

Como se observa na tabela 44, a participação relativa dos cirurgiões-dentistas avança nas regiões Sudeste e Sul, com declínio na região Nordeste.

Tabela 44 – Cirurgiões-dentistas – Ocupação

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	145.075	100,0	189.292	100,0
SUDESTE	79.845	55,0	109.123	57,6
SUL	25.570	17,6	34.440	18,2
NORDESTE	24.484	16,9	26.506	14,0
CENTRO-OESTE	10.493	7,2	13.339	7,0
NORTE	4.683	3,2	5.884	3,1

Fonte: PNAD/IBGE

4.3.2 – Estratificação social

A tabela 45 indica em termos nacionais um leve recuo na proporção de cirurgiões-dentistas situados na alta classe média, em favor da expansão na média classe média.

Em linhas gerais, esse comportamento se reproduz na região Sudeste. Na região Sul, permanece estável a proporção do primeiro estrato e recua a do segundo, expandindo a baixa classe média. Na região Norte ocorre algo parecido, com a diferença que recua bastante a alta classe média. Por fim, na região Centro-Oeste, o destaque fica por conta do significativo crescimento do estrato melhor situado.

Tabela 45 – Cirurgiões-dentistas – Estratificação social (em %)

REGIÕES	Alta classe média		Média classe média		Baixa classe média	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	49,5	48,0	32,8	34,8	14,4	14,9
SUDESTE	47,2	46,8	31,4	36,1	18,9	15,9
SUL	51,1	51,6	37,7	32,9	8,8	14,1
NORDESTE	46,8	40,9	40,6	39,7	8,9	14,0
CENTRO-OESTE	58,9	64,0	13,5	21,3	15,8	9,0
NORTE	71,1	43,9	28,9	33,5		18,6

Fonte: PNAD/IBGE

4.3.3 – Gêneros

Como se observa na tabela 46, avança a presença feminina entre os cirurgiões-dentistas, tanto em termos nacionais como regionais, à exceção da região Sul.

Tabela 46 – Cirurgiões-dentistas – Participação feminina

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	85.709	59,1	114.354	60,4
SUDESTE	47.359	59,3	65.569	60,1
SUL	15.366	60,1	19.119	55,5
NORDESTE	15.338	62,6	17.575	66,3
CENTRO-OESTE	5.251	50,0	7.591	56,9
NORTE	2.395	51,1	4.500	76,5

Fonte: PNAD/IBGE

4.3.4 – Jovens profissionais

Os dados da tabela 47 apontam uma retração da participação dos jovens profissionais no agregado nacional e nas regiões Sudeste e Sul, indicando relativo envelhecimento desses profissionais. Nas outras três regiões, ao contrário, ela se expande.

Tabela 47 – Cirurgiões-dentistas – Faixas etárias (em %)

REGIÕES	20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		Subtotal	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	7,1	5,7	17,5	12,4	22,5	20,5	47,0	38,5
SUDESTE	6,5	6,5	15,6	7,9	21,7	21,2	43,7	35,6
SUL	12,0	2,6	20,3	10,5	30,9	18,0	63,2	31,0
NORDESTE	3,9	4,9	21,0	24,6	21,5	24,2	46,3	53,8
CENTRO-OESTE	5,3	5,5	18,5	22,2	11,7	15,5	35,5	43,3
NORTE	12,2	11,9	13,1	29,5	18,3	15,8	43,5	57,3

Fonte: PNAD/IBGE

4.4 - Profissionais em pesquisa e análise econômica

4.4.1 – Distribuição regional dos ocupados

Ao longo do período de análise, observa-se na tabela 48 uma menor concentração relativa dos economistas na região Sudeste, basicamente em favor de expressiva expansão na região Sul.

Tabela 48 – Profissionais em pesquisa e análise econômica — Ocupação

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	58.144	100,0	113.091	100,0
SUDESTE	43.743	75,2	68.174	60,3
SUL	2.951	5,1	21.988	19,4
NORDESTE	4.182	7,2	7.949	7,0
CENTRO-OESTE	6.235	10,7	12.113	10,7
NORTE	1.033	1,8	2.867	2,5

Fonte: PNAD/IBGE

4.4.2 – Estratificação social

Os dados da tabela 49 apontam que, de maneira geral, tanto em termos nacionais como regionais, ocorre relativa piora no perfil social dos economistas. De fato, observa-se uma retração da proporção daqueles que se situam na alta classe média e, em menor grau, também na média classe média. O resultado é uma expansão expressiva da baixa classe média.

Na região Sul, a retração na alta classe média é mais acentuada, provocando leve crescimento relativo da média.

Por sua vez, ainda que com bem menor expressão quantitativa, a região Nordeste é a única com crescimento na alta classe média e a região Norte,

com retração na baixa em favor da expansão da média. Já na região Centro-Oeste, observa-se retração nas três camadas.

Tabela 49 – Profissionais em pesquisa e análise econômica – Estratificação social (em %)

REGIÕES	Alta classe média		Média classe média		Baixa classe média	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	47,1	36,4	30,9	29,0	19,9	31,2
SUDESTE	43,4	35,4	35,5	33,9	19,4	29,0
SUL	33,8	16,1	33,8	34,9	32,5	47,8
NORDESTE	43,7	50,4	17,1		28,2	37,4
CENTRO-OESTE	78,0	69,6	13,2	12,9	8,8	7,4
NORTE	50,1	48,1		9,2	49,9	30,6

Fonte: PNAD/IBGE

4.4.3 – Gêneros

Como se observa na tabela 50, ocorre significativo crescimento na participação feminina entre os economistas, tanto no agregado nacional como nas regiões Sudeste e Sul, as duas de maior expressão quantitativa.

Nas outras três regiões, ao contrário, ocorre retração relativa.

Tabela 50 – Profissionais em pesquisa e análise econômica – Participação feminina

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	24.514	42,2	60.769	53,7
SUDESTE	17.139	39,2	39.274	57,6
SUL	1.372	46,5	12.328	56,1
NORDESTE	2.710	64,8	3.468	43,6
CENTRO-OESTE	2.604	41,8	4.442	36,7
NORTE	689	66,7	1.257	43,8

Fonte: PNAD/IBGE

4.4.4 – Jovens profissionais

Os dados da tabela 51 indicam que, no seu conjunto, as três faixas etárias correspondentes aos jovens profissionais perdem participação no agregado

nacional e nas regiões Sudeste e Norte, indicando relativo envelhecimento da categoria. Comportamento distinto verifica-se nas outras três regiões.

Tabela 51 – Profissionais em pesquisa e análise econômica – Faixas etárias (em %)

REGIÕES	20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		Subtotal	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	13,2	9,6	24,0	20,5	15,6	15,6	52,8	45,7
SUDESTE	16,6	10,1	27,0	21,7	17,3	16,8	60,8	48,6
SUL	7,0	16,7	25,5	22,6	12,7	13,7	45,2	53,0
NORDESTE			5,4	11,3	5,1	4,0	10,6	15,3
CENTRO-OESTE	3,3	2,5	16,5	19,3	12,1	21,9	31,9	43,7
NORTE		7,8	16,7	7,8	16,7	15,6	33,3	31,1

Fonte: PNAD/IBGE

4.5 – Farmacêuticos

4.5.1 – Distribuição regional dos ocupados

Observa-se na tabela 52 que ao longo do período analisado aumenta a participação da região Centro-Oeste no total da ocupação dos farmacêuticos. Por sua vez, a retração relativa é mais acentuada na região Sul.

Tabela 52 – Farmacêuticos – Ocupação

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	40.285	100,0	89.048	100,0
SUDESTE	21.076	52,3	45.850	51,5
SUL	8.303	20,6	13.708	15,4
NORDESTE	6.353	15,8	12.691	14,3
CENTRO-OESTE	2.241	5,6	11.710	13,2
NORTE	2.312	5,7	5.089	5,7

Fonte: PNAD/IBGE

4.5.2 – Estratificação social

No que diz respeito à evolução da estrutura social, a tabela 53 indica que em termos nacionais ocorre uma expansão da baixa classe média, acompanhada de suave retração nas duas camadas melhor situadas.

Nas várias regiões, o comportamento é bastante diversificado. Apenas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste manifesta-se expansão da alta classe média.

Nas regiões Sul, Nordeste e Norte, a expansão mais significativa localiza-se na média classe média. Por fim, no que diz respeito à baixa classe média, ela expande-se apenas nas regiões Sudeste e Norte.

Tabela 53 – Farmacêuticos – Estratificação social (em %)

REGIÕES	Alta classe média		Média classe média		Baixa classe média	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	20,6	20,0	45,7	45,5	28,7	31,5
SUDESTE	16,7	23,3	59,6	47,2	19,1	29,5
SUL	14,9	14,7	43,7	47,8	36,7	32,7
NORDESTE	34,5	11,0	11,0	48,8	46,7	34,2
CENTRO-OESTE	12,0	20,7	50,0	38,1	38,0	33,4
NORTE	44,7	24,9	14,4	32,7	33,4	34,5

Fonte: PNAD/IBGE

4.5.3 – Gêneros

Os dados da tabela 54 revelam que avança um pouco a participação feminina entre os farmacêuticos, que já era bastante elevada.

Destoando dessa performance, verifica-se uma retração relativa nas regiões Sul, Centro-Oeste e Norte.

Tabela 54 – Farmacêuticos – Participação feminina

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	24.769	61,5	55.448	62,3
SUDESTE	13.869	65,8	30.807	67,2
SUL	5.375	64,7	8.560	62,5
NORDESTE	2.575	40,5	8.063	63,5
CENTRO-OESTE	1.499	66,9	5.123	43,8
NORTE	1.451	62,8	2.895	56,9

Fonte: PNAD/IBGE

4.5.4 – Jovens profissionais

Em termos agregados, observa-se na tabela 55 um leve aumento na participação das faixas etárias mais jovens. No que se refere ao comportamento regional, essa expansão é mais acentuada nas regiões

Nordeste, Centro Oeste e Norte. Já nas regiões Sudeste e Sul, ao contrário, observa-se relativo envelhecimento.

Tabela 55 – Farmacêuticos – Faixas etárias (em %)

REGIÕES	20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		Subtotal	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	21,6	14,5	22,0	20,0	15,9	25,9	59,5	60,4
SUDESTE	17,1	13,4	28,6	18,2	22,3	32,3	68,1	63,9
SUL	28,5	9,9	17,2	29,3	9,5	13,3	55,2	52,5
NORDESTE	29,6	8,1	7,2	21,5	10,7	25,1	47,5	54,7
CENTRO-OESTE	38,0	26,3	9,2	15,2		23,7	47,2	65,2
NORTE		25,8	31,6	18,5	10,5	8,9	42,1	53,2

Fonte: PNAD/IBGE

4.6 – Nutricionistas

4.6.1 – Distribuição regional dos ocupados

Os dados da tabela 56 indicam maior concentração relativa dos nutricionistas nas regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste. Nas outras duas, verifica-se retração, mais acentuada na região Sul.

Tabela 56 – Nutricionistas– Ocupação

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	32.536	100,0	76.263	100,0
SUDESTE	18.305	56,3	43.776	57,4
SUL	7.551	23,2	13.661	17,9
NORDESTE	4.104	12,6	10.319	13,5
CENTRO-OESTE	757	2,3	4.727	6,2
NORTE	1.819	5,6	3.780	5,0

Fonte: PNAD/IBGE

4.6.2 – Estratificação social

Em termos de estratificação social, observa-se na tabela 57 que no agregado nacional avança a participação da alta e da baixa classe média, que é o estrato predominante, com retração na média.

Em termos regionais, o traço mais marcante é a acentuada expansão da baixa classe média, à exceção da região Sul, onde o crescimento mais acentuado é o da média classe média, e da alta na região Nordeste.

Tabela 57 – Nutricionistas – Estratificação social (em %)

REGIÕES	Alta classe média		Média classe média		Baixa classe média	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	6,9	10,4	32,1	28,1	34,5	50,7
SUDESTE	9,0	8,2	36,7	27,0	33,9	58,2
SUL		6,8	29,2	42,6	31,8	38,8
NORDESTE	5,5	23,7	23,0	18,8	44,6	35,3
CENTRO-OESTE	27,2	9,4	27,1	31,4		46,5
NORTE	9,5	13,8	21,9	7,7	43,2	55,6

Fonte: PNAD/IBGE

4.6.3 – Gêneros

Observa-se na tabela 58 que a profissão de nutricionista é eminentemente feminina.

Tabela 58 – Nutricionistas – Participação feminina

REGIÕES	2004		2013	
	Nº	%	Nº	%
BRASIL	31.947	98,2	74.456	97,6
SUDESTE	18.305	100,0	43.164	98,6
SUL	7.551	100,0	13.419	98,2
NORDESTE	4.104	100,0	9.366	90,8
CENTRO-OESTE	411	54,3	4.727	100,0
NORTE	1.576	86,6	3.780	100,0

Fonte: PNAD/IBGE

4.6.4 – Jovens profissionais

Os dados da tabela 59 indicam que em termos nacionais avança a participação agregada dos jovens profissionais. Esse comportamento se reproduz nas regiões Sul, Nordeste e Norte. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, ao contrário, ocorre relativo envelhecimento.

Tabela 59 – Nutricionistas – Faixas etárias (em %)

REGIÕES	20 a 24 anos		25 a 29 anos		30 a 34 anos		Subtotal	
	2004	2013	2004	2013	2004	2013	2004	2013
BRASIL	26,6	13,4	15,6	20,8	9,0	20,3	51,2	54,4
SUDESTE	32,7	13,6	18,3	19,1	8,5	18,4	59,4	51,0
SUL	20,8	6,7	15,7	22,1	10,5	30,6	47,0	59,4
NORDESTE	10,7	18,3		21,0	5,5	12,8	16,2	52,1
CENTRO-OESTE	45,7			40,1	27,2	25,3	72,9	65,4
NORTE	16,9	38,1	30,2	12,1	9,5	18,9	56,6	69,1

Fonte: PNAD/IBGE

ANEXO METODOLÓGICO RESUMIDO⁵

Em poucas palavras, esta estratificação lança mão da estrutura ocupacional e dos rendimentos declarados na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Pnad/IBGE) pelos indivíduos ocupados, inicialmente definindo três “padrões de vida” para a classe média, com base nos rendimentos de algumas ocupações típicas.

O “padrão de vida” de alta classe média é aquele que toma como referência os profissionais de nível superior, microempresários, dirigentes etc.; na média classe média, os técnicos de nível médio, supervisores, professores do nível médio etc.; e na baixa classe média, os auxiliares de escritório, professores do nível fundamental, balconistas, auxiliares de enfermagem etc..

Em seguida, estabeleceu-se que o recorte para os miseráveis é o valor real do salário mínimo de janeiro de 2004 (arredondado para R\$ 250,00)⁶. Por fim, a massa trabalhadora (pobres) situa-se entre a baixa classe média e os miseráveis.

No quadro abaixo são apresentadas as linhas de corte adotadas, com os valores a preços de janeiro de 2004 (múltiplos do salário mínimo) e atualizados para outubro de 2013.

Linhas de corte para a estratificação

“Padrões de vida”	R\$ a preços de jan./2004	R\$ a preços de out./2013
Alta classe média	Acima de R\$ 2.500,00	Acima de R\$ 4.160,00
Média classe média	De R\$ 1.250,00 a R\$ 2.500,00	De R\$ 2.080,00 a R\$ 4.160,00
Baixa classe média	De R\$ 500,00 a R\$ 1.250,00	De R\$ 832,00 a R\$ 2.080,00
Massa trabalhadora	De R\$ 250,00 a R\$ 500,00	De R\$ 416,00 a R\$ 832,00
Miseráveis	Até R\$ 250,00	Até R\$ 416,00

⁵ A metodologia completa da estratificação adotada pode ser consultada em www3.eco.unicamp.br/publicacoes, cf. Quadros, W. – “A evolução da estrutura social brasileira – Notas metodológicas”, TD nº 147, Campinas, outubro de 2008.

⁶ Em janeiro de 2004, o valor nominal do salário mínimo era de R\$ 240,00.

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Brasil – Total das profissões selecionadas – Nº de ocupados
- Tabela 2 – Brasil – Engenheiros – Nº de ocupados
- Tabela 3 – Brasil – Total das profissões – Renda média declarada
- Tabela 4 – Brasil – Engenheiros – Renda média declarada⁷
- Tabela 5 – Brasil – Total das profissões selecionadas – Jovens ocupados
- Tabela 6 – Brasil – Profissões selecionadas – Total de jovens ocupados
- Tabela 7 – Brasil – Total das profissões selecionadas – Gêneros
- Tabela 8 – Brasil – Profissões selecionadas – Gêneros
- Tabela 9 – Brasil – Profissões selecionadas – Estrutura social
- Tabela 10 – Brasil – Médicos – Estrutura social
- Tabela 11 – Brasil – Engenheiros – Estrutura social
- Tabela 12 – Brasil – Cirurgiões-dentistas – Estrutura social
- Tabela 13 – Brasil – Profissionais em pesquisa e análise econômica – Estrutura social
- Tabela 14 – Brasil – Farmacêuticos – Estrutura social
- Tabela 15 – Brasil – Nutricionistas – Estrutura social
- Tabela 16 – Distribuição regional dos ocupados
- Tabela 17 – Evolução regional dos rendimentos médios
- Tabela 18 – Brasil – Estratificação social
- Tabela 19 – Região Sudeste – Estratificação social
- Tabela 20 – Região Sul – Estratificação social
- Tabela 21 – Região Nordeste – Estratificação social
- Tabela 22 – Região Centro-Oeste – Estratificação social
- Tabela 23 – Região Norte – Estratificação social
- Tabela 24 – Brasil – Gêneros
- Tabela 25 – Região Sudeste – Gêneros
- Tabela 26 – Região Sul – Gêneros
- Tabela 27 – Região Nordeste – Gêneros
- Tabela 28 – Região Centro-Oeste – Gêneros

⁷Por razões amostrais, apenas são representativas as informações de grupos com pelo menos 20 mil pessoas. Essa restrição estatística em relação aos rendimentos declarados será observada ao longo de todo o relatório.

Tabela 29 – Região Norte – Gêneros

Tabela 30 – Brasil – Jovens profissionais

Tabela 31 – Região Sudeste – Jovens profissionais

Tabela 32 – Região Sul – Jovens profissionais

Tabela 33 – Região Nordeste – Jovens profissionais

Tabela 34 – Região Centro-Oeste – Jovens profissionais

Tabela 35 – Região Norte – Jovens profissionais

Tabela 36 – Engenheiros – Ocupação

Tabela 37 – Engenheiros – Estratificação social (em %)

Tabela 38 – Engenheiros – Participação feminina

Tabela 39 – Engenheiros – Faixas etárias (em %)

Tabela 40 – Médicos – Ocupação

Tabela 41 – Médicos – Estratificação social (em %)

Tabela 42 – Médicos – Participação feminina

Tabela 43 – Médicos – Faixas etárias (em %)

Tabela 44 – Cirurgiões-dentistas – Ocupação

Tabela 45 – Cirurgiões-dentistas – Estratificação social (em %)

Tabela 46 – Cirurgiões-dentistas – Participação feminina

Tabela 47 – Cirurgiões-dentistas – Faixas etárias (em %)

Tabela 48 – Profissionais em pesquisa e análise econômica – Ocupação

Tabela 49 – Profissionais em pesquisa e análise econômica – Estratificação social (em %)

Tabela 50 – Profissionais em pesquisa e análise econômica – Participação feminina

Tabela 51 – Profissionais em pesquisa e análise econômica – Faixas etárias (em %)

Tabela 52 – Farmacêuticos – Ocupação

Tabela 53 – Farmacêuticos – Estratificação social (em %)

Tabela 54 – Farmacêuticos – Participação feminina

Tabela 55 – Farmacêuticos – Faixas etárias (em %)

Tabela 56 – Nutricionistas – Ocupação

Tabela 57 – Nutricionistas – Estratificação social (em %)

Tabela 58 – Nutricionistas – Participação feminina

Tabela 59 – Nutricionistas – Faixas etárias (em %)